

NÃO TEMAS! EIS QUE DERRAMAREI O MEU ESPÍRITO!
ANÁLISE EXEGETICA DE ISAÍAS 44,1-5.

Sue'Hellen Monteiro de Matos¹

Resumo:

Os oráculos de salvação no Dêutero-Isaías são belíssimas composições poéticas que trazem palavras de salvação e esperança ao povo exilado na babilônia. Este ensaio se propõe a realizar uma análise exegetica de um dos oráculos de salvação, a saber, Is 44,1-5, a fim de demonstrar que essas palavras de ânimo vão além do incentivo, são palavras com conteúdos teológicos que alimentam a fé do povo exilado. A exegese, portanto, seguirá os seguintes passos: tradução, características formais, lugar e data, análise do conteúdo.

Palavras-Chave: Dêutero-Isaías; Oráculo de Salvação; Exegese; Exílio.

Abstract:

The oracles of salvation in Deutero-Isaiah are beautiful poetic compositions that bring words of hope and salvation to the people exiled in Babylon. This essay proposes to make an exegetical analysis of one of the oracles of salvation, namely, Isaiah 44, 1-5, to demonstrate that these words of encouragement go beyond encouragement, are words with theological content that power the Faith exiled people. The exegesis, therefore, follow the following steps: translation, formal characteristics, place and date, analysis of the content.

Key-Words: Deutero-Isaiah; Oracles of Salvation; Exegesis; Exile.

¹ *Graduada em Biomedicina pela Faculdade Ingá- UNINGÁ. Estudante de Teologia pela Faculdade de Teologia da Igreja Presbiteriana de São Paulo – FATIPI. Mestranda em Ciências da Religião na área de Literatura e Mundo Bíblico, pela Universidade Metodista de São Paulo - UMESP. Membro do Grupo de Pesquisa Bibliografia Bíblica Latino-Americana. E-mail: suehellen.matos@gmail.com.*

Tradução²

¹E agora ouve Jacó meu servo

e Israel a quem escolhi

²Assim diz Javé que te fez e

que te formou desde ventre te ajuda:

Não temas meu servo Jacó

e Jesurun a quem escolhi

³Eis! Derramarei águas sobre sedento

e fluentes sobre terra seca

derramarei meu Espírito sobre tua semente

e minha benção sobre teus descendentes

⁴E brotarão por entre capim

como salgueiro sobre correntes de águas

⁵Esta dirá para Javé eu (sou)

e esta berrará por nome Jacó

e esta escreverá mão dela para Javé

e por nome de Israel dará nome de honra.

Características formais

Nesta etapa exegética é preciso observar as características formais do texto. Aqui, abordaremos os seguintes pontos: delimitação, coesão interna, estilo e gênero.

Delimitação

A perícopes anterior, 43,22-28 fala a respeito do pecado do povo (Jacó e Israel), e o resgate de Javé. A partir de 44,1, a expressão “e agora” (*we'atah*), indica o começo de uma nova seção. E, novamente, retoma-se o mesmo destinatário (Jacó e Israel). O sentido do oráculo abrange até o verso 5, pois a partir do verso 6, o conteúdo semântico muda. Não cabe nesse momento entrar nos detalhes do conteúdo, mas um breve comentário da essência semântica do texto se faz necessária. Portanto, dos versos 1 ao 5 o conteúdo essencial da

² A tradução foi realizada a partir da Bíblia Hebraica Stuttgartensia com auxílio do *The Analytical Hebrew and Chaldee Lexicon* de Benjamin Davidson e do Dicionário Hebraico – Português e Aramaico – Português de Nelson Kirst et. al.

mensagem é a promessa de descendência aos povo de Israel, o qual é escolhido por Javé desde o ventre. A partir de 44,6-8 há a mudança no tema. Agora, trata-se de “Javé, único Deus”. Essa mudança é marcada pela expressão “assim diz Javé” (*koh ‘amar yhw*) (v. 6).

Coesão Interna

O texto apresenta coesão interna. Nos v. 1 e 2a temos o destinatário da mensagem de Javé, Jacó e Israel, e a introdução para a fala de Javé está marcada pelo uso do dito de mensageiro, “Assim diz Javé”. A partir do v. 2b a 5, temos a fala de Javé a respeito da descendência. Aqui, há uma pequena mudança no destinatário. Agora não se trata de Jacó e Israel, mas Jacó e Jesurun. Seria um acréscimo, visto que somente neste texto do Dêutero-Isaías encontra-se o uso desta palavra? Essa palavra, no entanto, é estritamente rara no Antigo Testamento. Além daqui, Jesurun aparece em Dt 33,15 que se refere ao povo complacente que provoca a Deus; em Dt 33,5 que se refere ao lugar onde o Senhor se torna rei de todas as tribos reunidas; e por fim em Dt 33,26, que é utilizado como um vocativo para chamar o povo de Israel a observar o seu Deus que “passeia através dos céus”. Esse bloco final do Deuteronômio (caps 30-34) foi escrito na época exílica. Sendo ambos os textos do mesmo período, é provável que o termo Jesurun fosse conhecido pelo povo de Israel, tanto pelos os exilados quanto pelos que ficaram na terra.

A fala divina, portanto, refere-se a Israel e Jesurun, e os convida à tranquilidade, para que então, venha a promessa propriamente dita. A repetição do verbo “derramar” (*y_sq*) no v. 3 e a utilização do verbo “brotar” (*y_mh*) no v. 4 que complementa o “derramar” reforçam a promessa. O v. 5, embora pareça não pertencer a perícopes, podemos explicar gramaticalmente sua pertença. O “este”, em hebraico *zeh* está no masculino singular, o qual se refere a algo dito anteriormente. Neste caso, o “este” faz referência a “tua semente” (*zare‘eka*), que, em hebraico também está no masculino singular. Portanto, quem dirá é a tua semente. E, assim, para uma melhor compreensão na língua portuguesa, preferimos traduzir por “esta”, ao invés de “este”. O v. 5 é, portanto, o encerramento da promessa divina.

Estilo

Claramente se observa que esta perícopes é uma poesia, visto que há repetições de frases. Veja o v. 3:

“³Eis! Derramarei águas sobre sedento
e fluentes sobre terra seca
derramarei meu Espírito sobre tua semente
e minha benção sobre teus descendentes”

Podemos dividir nossa poesia em duas estrofes (1-2a e 2b-5). A primeira estrofe refere-se à introdução do oráculo. Nesta pequena estrofe de 3 versos temos o destinatário da mensagem de Javé, o qual foi formado e feito por Javé: Jacó e Israel.

Na segunda estrofe, (2b-5) temos a fala divina propriamente dita, que se inicia com a expressão “Não temas” (*'al tira'*), como uma fórmula que convida à tranquilidade, para que então venham as palavras de esperança (v.3-5).

Gênero

Identificado o estilo (poesia) e suas estrofes, passo a especificar o gênero. Trata-se aqui de um oráculo de salvação.

De acordo com Westermann³, um oráculo de salvação, em geral, possui cinco características, sendo fundamental para classificação a presença da expressão “Não temas” (*'al tira'*)

- 1) Endereçamento
- 2) Confiança da Salvação apresentada pela expressão “Não temas” (*'al tira'*)
- 3) Comprovação
 - a. Nominal (Eu sou o seu Deus...)
 - b. Verbal (Eu te ajudo...)
- 4) Resultado: para o suplicante e contra o seu inimigo
- 5) Alvo

Em Is 44,1-5 encontram-se as cinco características de um oráculo de salvação. Pode-se estruturar o texto do seguinte modo:

Endereçamento: Jacó e Israel (v.1)

³ WESTERMANN, Claus ‘apud’ LEE, Stephen. *Creation and Redemption in Isaiah 40-55*. Hong Kong: Alliance Bible Seminary, 1995, p. 96

- 1) Confiança da Salvação apresentada pela expressão “Não temas” (*'al tira'*): “Não temas meu servo Jacó e Jesurun a quem escolhi” (v. 2b)
- 2) Comprovação: Ela é apenas verbal. Javé derramará águas, fluentes, seu espírito e sua benção. (v. 3)
- 3) Resultado: Os descendentes brotarão por entre capim (v. 4)
- 4) Alvo/Finalidade: Está expressa no v.5 “esta dirá para Javé eu sou...”.

A partir disso, conclui-se que o gênero do texto é um oráculo de salvação. No entanto, este oráculo é um tanto quanto diferente dos outros, pois a comprovação que segue o grito “não temas” está no imperfeito, e não no perfeito como nos outros oráculos (cf. 41,8-13, 43,1-7, etc.)⁴.

Este gênero está muito presente no Dêutero-Isaías. O oráculo de salvação dirige-se a um Israel personificado, silencia o temor e promete libertação em termos gerais de conforto, bem-estar, prosperidade e vitória. Ele pressupõe uma lamentação individual que precipita uma segurança e libertação para o suplicante, expressa por sacerdote. Assim, Dêutero-Isaías impregna sua mensagem de preocupação de Deus por Israel com intimidade pessoal intensa.⁵

É possível que Dêutero-Isaías tenha ressignificado o oráculo de salvação sacerdotal, que é a resposta comunicada pelo sacerdote ao lamento individual de alguma pessoa atribulada (cf. 1Sm), em um oráculo de salvação para a nação. No oráculo, o sacerdote endereça o oráculo divino ao suplicante iniciando com a fórmula “não temas”, seguido por uma auto-predicação da divindade “eu sou...”. Do mesmo modo encontra-se a fórmula “não temas” e auto-predicação divina “que te fez, que te formou e que te ajuda”.⁶

Entretanto, não se pode descartar a possibilidade de um diálogo entre Dêutero-Isaías e a cultura babilônica, e neste caso, com os oráculos de salvação proferidos ao rei nos rituais de Ano Novo. Nessas ocasiões o rei passa por um ritual de humilhação em que o sacerdote tira sua insígnia, e em seguida, o rei confessa que ele tem sido fiel em seus deveres para com a Bel, a cidade, e seus súditos. Após um hiato de cerca de cinco linhas, o sacerdote se dirige ao

⁴ WESTERMANN, Claus. *Isaiah 40-66: A commentary*. Philadelphia: The Westminster Press, 1969, p.134.

⁵ GOTTWALD, Norman K. *Introdução Socioliterária à Bíblia Hebraica*, 2ªed. São Paulo: Paulus, 1988. p.459

⁶ Ibid. p. 11.

rei dizendo: "Não temais... Para Bel falou..., Bel ouvirá sua oração... Ele exaltará o seu reino..."⁷.

Assim, a meu ver, os oráculos de salvação do Dêutero-Isaías não são simplesmente semelhantes aos outros oráculos, tanto o sacerdotal quanto ao oráculo babilônico, mas é um novo texto, que resulta nas palavras de ânimo à comunidade.

Época e ambiente vivencial

Para compreensão da época e do ambiente vivencial de nosso texto, é importante trazer uma breve discussão sobre a autoria dos capítulos 40-55 do livro de Isaías, denominado Dêutero-Isaías pela pesquisa bíblica. A grande discussão gira em torno de "seu autor" ser um único profeta, ou texto de "autoria coletiva" da comunidade exilada. Milton Schwantes⁸ apresenta uma proposta interessante para a resolução desta questão. De acordo com ele, os textos de Isaías 40-55 seriam textos da comunidade. Trata-se de uma profecia comunitária, fato que explicaria melhor o caráter anônimo da profecia. Além de que explicaria a semelhança e divergência dos cantos do Servo com o restante do livro do Dêutero-Isaías.

Quanto à data, o texto não traz grandes discussões, visto que pertence a uma unidade literária maior (caps 40-55). Sabe-se que estes são textos do período exílico babilônico. Para ser mais exato, o texto do Dêutero-Isaías é do período final do exílio, por volta de 550-540, pois a rápida vitória de Ciro sobre o rei lídio Creso (546) possivelmente se reflita nos textos proféticos (41,2s; 45,1s), mas não reflete a tomada da Babilônia em 539.⁹ O profeta esperava que Ciro libertasse os deportados judaítas e que permitisse que eles retornassem a Jerusalém e reconstruíssem o Templo. Segundo o profeta, Ciro era ungido de Javé (45,1) para ajudar Israel¹⁰. Assim, a profecia de Dêutero-Isaías é posterior a profecia de Ezequiel, o qual atuou por volta de 570 a.C. Portanto, Dêutero-Isaías pertence à segunda geração de exilados.¹¹

O período babilônico é marcado pelo enfraquecimento do império neo-assírio (aproximadamente entre 630-612) e a conquista da Babilônia por Ciro, rei persa em 539 a.C.

⁷ HARNER, Philip B. The Salvation Oracle in Second Isaiah. In: ". In: *Journal of Biblical Literature*, Vol. 88, N. 4 (Dec., 1969), pp. 418-434

⁸ SCHWANTES, Milton. *Sofrimento e Esperança no Exílio: História e Teologia do povo de Deus no século VI a.C.* São Leopoldo: Oikos, 2009, p. 94.

⁹ SCHMIDT, Werner H. *Introdução ao Antigo Testamento.* São Leopoldo: Sinodal, 2004, p. 245.

¹⁰ FOHRER, Georg. *História da Religião de Israel.* São Paulo: Paulinas, 1982, p. 400.

¹¹ SCHWANTES, Milton. *Sofrimento e Esperança no Exílio: História e Teologia do povo de Deus no século VI a.C.* São Leopoldo: Oikos, 2009, p. 93.

O império neobabilônico, sob a dinastia dos caldeus assumiu a herança da Assíria em várias partes do Antigo Oriente Próximo. A estrutura de poder desse império colocou outros impérios grandes em segundo plano, como foi o caso do Egito.¹² As ações de Nabopolassar (625-605) marcam o início à dinastia neobabilônica. Sua política externa estava baseada na diplomacia, isto é, através de acordos ia conquistando seu espaço no oriente. Quanto à sua política interna, ele reconstruiu todos os templos babilônicos para os deuses Shamash e Marduk. Com Nabucodonosor II (605-562) o império babilônico teve seu grande ápice. Ele conquista o corredor siro-palestinense, retirando assim o Egito desse domínio, visto que ambos lutavam pela conquista deste corredor. Além disso, Nabucodonosor II continuou a política do pai quanto à reconstrução dos antigos templos de Marduk¹³.

A retirada do Egito do corredor siro-palestinense significou ao povo de Judá a libertação do poder egípcio. Agora, o rei imposto pelo império babilônico era Sedecias. No entanto, não duraria muito essa “liberdade”. Sedecias se revolta contra o império babilônico (cf. 2 Rs 24,20b). Diante disso, Nabucodonosor sitia a cidade de Jerusalém, a qual será destruída em 587 a.C., e deporta os jersalemitas para a Babilônia.

A primeira deportação, ocorrida em 597 a.C., foram levados o rei e a sua corte, gesto que visava exercer pressão sobre os que ficaram. Foram como reféns que permaneceram junto à corte babilônica. A segunda deportação ocorre em 587 a.C., em que foram levados mais habitantes da capital e, dessa vez, alguns pobres também foram deportados (cf. Jr 52,15). Esses deportados se juntaram aos exilados de 597. Após 587 a.C. parece ter ocorrido outra deportação, conforme Jr 52,30. No entanto, uma deportação menor. Somando as três deportações, teriam sido levadas cerca de “15 mil pessoas, oriundas basicamente da população de Jerusalém que representavam a nata política, eclesiástica e intelectual de sua terra. O exílio babilônico é, principalmente, um exílio dos ‘cidadãos’ da capital”.¹⁴

Levando em consideração a primeira deportação em 597 o início da pregação do Dêutero-Isaías, por volta de 550, passou-se quase 50 anos. Os exilados não admitem mais esperança de retorno à Palestina. Entretanto, o império babilônico começa a ficar instável. A

¹² DONNER, Hebert. *História de Israel e dos povos vizinhos*. v.2. 4ªed., São Leopoldo: Sinodal, 2006, p. 410.

¹³ Ibid., pp. 413-414.

¹⁴ SCHWANTES, Milton. *Sufrimento e Esperança no Exílio*. : História e Teologia do povo de Deus no século VI a.C. São Leopoldo: Oikos, 2009, pp. 21-24.

política religiosa de Nabônides (556-539) trouxe grande discórdia à Babilônia, pois ele adorava a deusa da lua Sin e procurou elevá-la à suprema posição de panteão babilônico, o que atraiu inimizades com os sacerdotes de Marduk.¹⁵ Nesse mesmo período o poder de Ciro aumentava vertiginosamente. Conquistara Ecbátana (553) e Lídia (547).¹⁶ Diante disso, uma nova situação coloca-se diante dos exilados: Teria chegado o tempo da libertação? Para o Dêutero-Isaías sim!

A comunidade exilada “estava no campo, num lugar chamado Tel Aviv. Aí plantavam. Eram escravos, isto é, eram trabalhadores forçados pelo império, produzindo para sua própria sobrevivência e pagando pesados tributos aos babilônicos”¹⁷. Possuíam liberdade para fazer reuniões e assim manter uma espécie de vida comunitária (cf. Ez 8,1; 14,1; 33,30ss).¹⁸

Entretanto, com o exílio houve uma crise teológica. O próprio *status* do Deus de Israel foi colocado em dúvida. A nação monoteísta de Israel havia sido subjugada por uma nação pagã. Desse modo, havia uma grande tentação por abandonar a religião ancestral (cf. Jr 44,15-19; Ez 33,10). Havia uma ameaça geral de perda da fé. A religião de Israel estava sendo provada numa situação de vida ou morte. Precisava esclarecer sua posição diante das grandes nações e de seus deuses, diante da tragédia nacional e de sua significação ou então perecer.¹⁹ A pregação do Dêutero-Isaías é, portanto, de esperança, e não de julgamento, como os profetas anteriores, embora possa repetir determinadas acusações. Todavia, essas acusações são para mostrar que o culpado é o povo e não Javé.²⁰

Nesse sentido, surgem os oráculos de salvação. Como todo gênero literário, os oráculos de salvação também possuem seu *Sitz im Leben*. O lugar vivencial é o culto²¹. Mas como falar de culto no exílio sem Templo? Esses oráculos de salvação têm como lugar vivencial as reuniões comunitárias entre os exilados, uma vez que os deportados ficaram

¹⁵ BRIGHT, John. *História de Israel*. São Paulo: Paulus, 2003, pp. 422-423

¹⁶ SCHÖKEL, L. Alonso; DIAZ, J.L. Sicre Diaz. *Profetas I*. São Paulo: Edições Paulinas, 1988, p. 270.

¹⁷ SCHWANTES, Milton. *Breve História de Israel*. São Leopoldo: Oikos, 2008, p. 55.

¹⁸ BRIGHT, John. *História de Israel*. São Paulo: Paulus, 2003, p. 432.

¹⁹ BRIGHT, John. *História de Israel*. São Paulo: Paulus, 2003, pp. 416-417.

²⁰ SCHIMIDT, Werner H. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Leopoldo: Sinodal, 2004, p. 246.

²¹ WESTERMANN, Claus. *Isaiah 40-66: A commentary*. Philadelphia: The Westminster Press, 1969, p. 11.

juntos e puderam preservar sua língua, seus ritos, seus costumes, sua religião. Em outros termos, mantiveram sua identidade.²²

Análise de conteúdo: Não temas! Eis que derramarei o meu Espírito!

Os oráculos de salvação, além de um belo gênero literário, têm função primordial de levar palavras de ânimo à comunidade exilada a fim de renovar a fé, revigorar a esperança de um povo que está a muitos anos longe de sua terra. No entanto, essas palavras de ânimo não são simplesmente palavras bonitas para alegrar o coração. Pelo contrário, são palavras riquíssimas em conteúdos teológicos. Passemos a analisar o conteúdo teológico de nosso texto.

Dos v. 1 – 2a temos a introdução ao oráculo. Aqui percebemos a quem Javé se dirige: Jacó meu servo e Israel a quem escolhi. São estes os destinatários do oráculo. Mas, quem são eles? São os exilados na babilônia. Eles são o Israel escolhido por Deus. Essa teologia da eleição, embora seja antiga, ganha força no período exílico, em que o povo mesmo em meio ao sofrimento foi escolhido por Deus. O Dêutero-Isaías ao fazer uso dessa teologia, retoma três antigas tradições (êxodo, Sião e Davi). De acordo com Gerhard von Rad²³, Dêutero-Isaías elabora essas tradições em poemas de grande impacto, estando em primeiro plano o êxodo. O êxodo, como evento salvífico é extremamente importante para a concepção do profeta, pois somente com um novo êxodo é que virá a salvação. Essa tradição do êxodo, na visão de von Rad, seria a mais importante tradição da eleição. O profeta, ainda fala a respeito da tradição de eleição dos antepassados (cf. Is 41,8; 51,1ss), da tradição de Sião como lugar escolhido para o retorno dos exilados, e a tradição davídica em que ressignifica a promessa para o povo.

A perícopes em análise não se refere diretamente ao evento do novo êxodo. Aqui, o povo escolhido do v. 1 e 2, tem fundamento em Dt 7, em que Javé escolhe para si um povo especial sobre todos os povos que há sobre a terra (cf. Dt 7,6). Dessa forma, Javé elege para si não um povo maior e poderoso, mas um povo pequeno para comunicar ao mundo a sua

²² SCHWANTES, Milton. *Sofrimento e Esperança no Exílio: História e Teologia do povo de Deus no século VI a.C.* São Leopoldo: Oikos, 2009, p.24.

²³ RAD, Gerhard von. *Teologia do Antigo Testamento.* . São Paulo: ASTE/Targum, 2006, p. 661-662.

mensagem de salvação²⁴. A eleição de Jacó/Israel, portanto, está relacionada com a missão desse povo em comunicar a mensagem de salvação de Javé. Essa eleição é renovada no v. 5, em que se terá a submissão da semente, representada pelo pronome demonstrativo “esta” (*zeh*) à Javé, expressa com o carimbo corporal da pertença.²⁵ Além disso, a eleição se torna mais forte ao relacionar-se com o ato criador de Javé (v. 2a).

No v.2a temos a fórmula do dito de mensageiro, “assim disse Javé”, que demonstra quem falará. Seguido desse dito, há os atributos de Javé “*que te fez e que te formou desde ventre te ajuda*”. Essa referência a Javé como o que forma e faz é muito presente nos oráculos de salvação do Dêutero-Isaías (cf. 41,4 e 20; 42,16; 43,1 e 7), e isso nos remete à criação (Gn 1). Dessa forma, o ato criador de Javé é o ato de fazer nascer para si um povo eleito, instaurando um novo tipo de relacionamento entre Deus e o povo.²⁶ Por isso que Javé fez e formou Jacó/Israel desde o ventre (v. 2) e assim pode ajudá-los.

A fórmula não temas (*'al tira'*), inicia a fala de Javé. Convida os ouvintes à tranquilidade. É uma forma de tranquilizar as angústias e sofrimentos do povo²⁷, para que então, o povo possa ouvir as palavras de salvação.

Após a expressão “não temas”, temos novamente os destinatários (v. 2b). Aqui, no entanto, trata-se de Jacó e Jesurun. O que seria Jesurun? Jesurun é considerado um diminutivo com matiz de carinho. Além daqui, aparece somente no final do Deuteronômio (32,15; 33,5.26). O vocábulo vem da raiz “*yxr*” “ser reto”, e se é um diminutivo de Israel, sua formação inicial seria “*yxur'rel*” que significa “aquele que estabelece o que é reto”²⁸. Aqui, portanto, não se trata de apenas um diminutivo, mas de um nome programático. Isto é, as palavras são dirigidas para Israel e para Jesurun, aquele que estabelece o que é reto. Portanto, a bênção da descendência deverá estabelecer o que é reto.

²⁴ GERSTENBERGER, Ergard. *Teologias no Antigo Testamento: Pluralidade e sincretismo da fé em Deus no Antigo Testamento*. São Leopoldo: Sinodal/CEBI, 2007, p. 295.

²⁵ SCHÖKEL, L. Alonso; DIAZ, J. L. Sicre. *Profetas I*. Grande Comentário Bíblico. São Paulo: Edições Paulinas, 1988, p. 304.

²⁶ WIÉNER, Claude. *O Dêutero-Isaías: O profeta do novo êxodo*. São Paulo: Edições Paulinas, 1984, p. 46.

²⁷ STAHLI, H. P. *Temer (yr')*. In: JENNI, Ernest; WESTERMANN, Claus (Editores). *Diccionario Teológico Manual Del Antigo Testamento*. vol II. Madrid: Ediciones Cristiandad. 1978, p. 1059.

²⁸ CROATTO, Joaquim Severino. *Isaías: A palavra profética e sua releitura hermenêutica*. vol. II: 40-55 A libertação é possível. Petrópolis: Vozes/ São Leopoldo: Sinodal, 1998, p. 103.

Nos v. 3 e 4 temos a promessa propriamente dita. A promessa inicia-se com a interjeição *eis (ki)* que demonstra a chamada de atenção para o que será dito²⁹. Isso é extremamente rico, principalmente porque nosso oráculo tem como ambiente vivencial a reunião dos exilados. Então, é um momento em que o profeta chama atenção do povo para o que será dito. Segue então a promessa.

Derramar águas e fluentes mostra-nos a vitalidade. A água é essencial para a vida. O corpo humano necessita de água, principalmente porque ela é o principal constituinte das células e está presente em todos os processos fisiológicos e bioquímicos que ocorrem no corpo. Isto é, a água é primordial para o funcionamento do corpo humano. Portanto, derramar águas sobre terra seca é dar condições de vida.

Nesse sentido, as águas se complementam com o derramar do Espírito de Javé e de sua benção. No Antigo Testamento, o Espírito (*ruah*) possuiu o significado de Espírito de Javé somente no exílio. Antes, pode ser vento ou fôlego³⁰. Aqui, portanto, sabendo que nosso texto é do período exílico, Espírito refere-se ao Espírito de Javé. Porém, a meu ver, vai muito além. É o Espírito de Javé como fôlego de vida para a semente, para os descendentes. É por isso que sua complementação está na benção. A benção é o sustento cotidiano de Javé sobre o seu povo (cf. Sl 133,3). Percebemos, nitidamente, que a promessa está na vida, na descendência do povo de Israel.

Portanto, é pelo derramar das águas, do Espírito e da benção que os descendentes brotarão por entre capim como salgueiros sobre correntes de águas. Ou seja, traz o sentido de nascer. Tudo faz parte do campo semântico da promessa da descendência, da vida.

Por fim, no v. 5 temos o resultado da promessa. O sinal de pertença a Javé. Esse sinal de pertença a Javé é acentuado em “*esta escreverá mão dela para Javé*”. Esta referencia ao “escrever na mão” indica propriedade, quando se tratando de escravos. Mas também pode

²⁹ Segundo Walter Hans Wolff, a interjeição *ki* indica o início de um oráculo de Javé, mas também pode indicar uma chamada de atenção para o que será dito. Em alguns caso, o *ki* se refere a cena da entrega oral. Isto é, o mensageiro que ia de porta em porta proclamando o dito. Confira a discussão sobre o *ki* em: WOLFF, Walter Hans. *Joel and Amos*. Philadelphia: Fortress Press, 1977. pp. 231-233.

³⁰ Veja o artigo escrito por ALBERTZ, R e WESTERMAN, C. sobre o vocábulo “*Ruah*” In: JENNI, Ernest; WESTERMANN, Claus (Editores). *Diccionario Teológico Manual Del Antiguo Testamento*. vol II. Madrid: Ediciones Cristiandad. 1978, pp. 911-977.

indicar a identidade de um povo.³¹ Neste caso um significado complementa o outro. Isto é, escrever na mão indica a propriedade de Javé sobre seu Jacó servo, e, principalmente sobre a descendência de Jacó/Israel, e ao mesmo tempo indica a identidade da descendência, em que o novo supera o passado. A descendência, portanto, superará o exílio.

Conclusão

Os oráculos de salvação proferidos nas reuniões comunitárias dos exilados são fundamentais para a renovação da fé e da esperança. São belas poesias com conteúdos teológicos fundamentais para responder à crise vivenciada no exílio. Neste oráculo, Is 44,1-5, há a renovação da promessa da descendência, através do derramar do Espírito de Javé. O povo de Israel não termina com o exílio. Pelo contrário, a descendência de Jacó/Israel que virá superará o exílio e terá sua identidade marcada por sua pertença a Javé.

³¹ BLENKINSOPP, Joseph. *Isaiah 40-55: A new translation with introduction and commentary*. New Haven 7 London: Yale University Press, 2002. p. 234

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bíblia Hebraica Stuttgartensia. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil. 2009.

BLENKINSOPP, Joseph. *Isaiah 40-55: A new translation with introduction and commentary*. New Haven 7 London: Yale University Press, 2002

BRIGHT, John. *História de Israel*. 8ª ed. São Paulo: Paulus. 2003.

CROATTO, José Severino. *Isaias: A palavra profética e sua releitura hermenêutica*. v. II: 40-55: A libertação é possível. Petrópolis: Vozes/ São Leopoldo: Sinodal. 1998.

DAVIDSON, Benjamin. *The Analytical Hebrew and Chaldee Lexicon*. Peabody: Hendrickson Publishers. 2007.

DONNER, Herbert. *História de Israel e dos povos vizinhos*. v.2. 4ªed., São Leopoldo: Sinodal. 2006.

FOHRER, Georg. *História da Religião de Israel*. São Paulo: Paulinas. 1982.

GERSTENBERGER, Erhard. *Teologias no Antigo Testamento: Pluralidade e sincretismo da fé em Deus no Antigo Testamento*. São Leopoldo: Sinodal/CEBI, 2007.

GOTTWALD, Normam K. *Introdução Socioliterária à Bíblia Hebraica*, 2ªed. São Paulo: Paulus, 1988.

HARNER, P. B. “The Salvation Oracle in Second Isaiah”. In: *Journal of Biblical Literature*, Vol. 88, No. 4 (Dec., 1969), pp. 418-434.

JENNI, Ernest; WESTERMANN, Claus (Editores). *Diccionario Teológico Manual Del Antigo Testamento*. vol I e II. Madrid: Ediciones Cristiandad. 1978.

KIRST, N. et. al. *Dicionário Hebraico – Português e Aramaico – Português*. São Leopoldo: Sinodal. 1988.

LEE, Stephen. *Creation and Redemption in Isaiah 40-55*. Hong Kong: Alliance Bible Seminary, 1995.

RAD, Gerhard von. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: ASTE/Targum, 2006.

SCHMIDT, Werner H. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Leopoldo: Sinodal. 2004.

SCHÖKEL, L. Alonso; DIAZ, J. L. Sicre. *Profetas I*. Grande Comentário Bíblico. São Paulo: Edições Paulinas, 1988.

SCHWANTES, Milton. *Breve História de Israel*. 2ª ed., São Leopoldo: Oikos. 2008.

SCHWANTES, Milton. *Sufrimento e Esperança no Exílio: História e Teologia do povo de Deus no século VI a.C.* São Leopoldo: Oikos, 2009.

WESTERMANN, Claus. *Isaiah 40-66: A commentary*. Philadelphia: The Westminster Press, 1969.

WIÉNER, Claude. *O Dêutero-Isaías: O profeta do novo êxodo*. Cadernos Bíblicos. São Paulo: Edições Paulinas, 1984.

WOLFF, Walter Hans. *Joel and Amos*. Philadelphia: Fortress Press, 1977.